

# PROJETO EDUCATIVO



# DE ESCOLA

**TRIÊNIO 2017-2020**

# ÍNDICE

<b>1- INTRODUÇÃO</b> .....	3
1.1- FUNDAMENTAÇÃO LEGAL .....	3
1.2- IMPORTÂNCIA DO PROJETO EDUCATIVO .....	3
1.3- LINHAS ORIENTADORAS NA ELABORAÇÃO E CONCRETIZAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO DE ESCOLA .....	6
<b>2- INSTITUIÇÃO</b> .....	8
2.1 - MEIO ENVOLVENTE .....	9
2.2 - CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA .....	11
2.2.1- VALÊNCIAS .....	11
2.2.2 - POPULAÇÃO ESCOLAR .....	11
2.2.2.1- DOCENTES .....	11
2.2.2.2- NÃO DOCENTES.....	12
2.2.2.3- ALUNOS.....	12
2.2.3 - ESPAÇOS E RECURSOS .....	12
2.2.3.1- ESPAÇOS INTERIORES / EXTERIORES.....	12
2.2.3.2- RECURSOS.....	14
2.3- POTENCIALIDADES/ PRIORIDADES.....	15
<b>3- MISSÃO</b> .....	17
3.1- VALORES E PRINCÍPIOS ORIENTADORES.....	17
3.2- VISÃO.....	18
<b>4- ESCOLA QUE PROJETAMOS.....</b>	20

<b>5- DOMÍNIOS DE INTERVENÇÃO.....</b>	<b>21</b>
5.1 – LINHAS ORIENTADORAS.....	22
5.2 - FINALIDADES DO PROJETO EDUCATIVO.....	23
5.2.1- OBJETIVOS DO PROJETO EDUCATIVO.....	23
<b>6- AVALIAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO .....</b>	<b>25</b>
<b>7- DIVULGAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO DE ESCOLA .....</b>	<b>26</b>
<b>8- DURAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO DE ESCOLA .....</b>	<b>26</b>
<b>9 – Avaliação Anual do Projeto Educativo de Escola</b>	<b>27</b>

## **1- INTRODUÇÃO**

### **1.1- FUNDAMENTAÇÃO LEGAL**

Construir o Projeto Educativo enquanto instrumento organizador da escola é assumir a autonomia em conformidade com o Decreto-lei nº 43/89 que afirma que a “autonomia da escola concretiza-se na elaboração de um Projeto Educativo próprio, constituído de uma forma participada, dentro dos princípios de responsabilização dos vários intervenientes na vida escolar e de adequação às várias características e recursos da comunidade em que se insere” e também “desenvolver um processo de identidade fundamental para o exercício da mesma autonomia como capacidade para efetuar opções construtivas elaborando um caminho original”.

### **1.2- IMPORTÂNCIA DO PROJETO EDUCATIVO**

O Estatuto do Ensino Particular e Cooperativo, pelo Decreto-lei nº 553/80, de 21 de Novembro, já previa a existência de um Projeto Educativo para cada estabelecimento de ensino particular (Artigo 33).

Com a publicação das leis da Autonomia da Escola, o Estado veio exigir para as suas escolas a elaboração de um Projeto Educativo (Decreto-lei nº 443/98, de 3 de Fevereiro e Decreto Lei nº 115-A/98, de 4 de Maio), no sentido de conseguir uma autonomia mais participada, responsabilizante e adequada às características e recursos da Escola e às solicitações e apoios da comunidade em que se insere. Estes propósitos são também os que orientaram a elaboração do presente projeto.

Um Projeto Educativo de Escola deve, sobretudo, projetar-se para o futuro. Trata-se de elaborar um plano de ação que, assimilando os recursos e as experiências já existentes, vá assegurar uma maior dinâmica da Escola, a médio e a longo prazo.

O P.E.E. será mais eficaz quando resultar da participação e empenho de todos aqueles que procurem otimizar as condições de trabalho do nosso estabelecimento de ensino. Assim, pretendemos construir um projeto educativo que espelhe a estrutura orgânica e funcional da instituição e projete as possibilidades de resolução das dificuldades sentidas por todos os intervenientes no processo educativo.

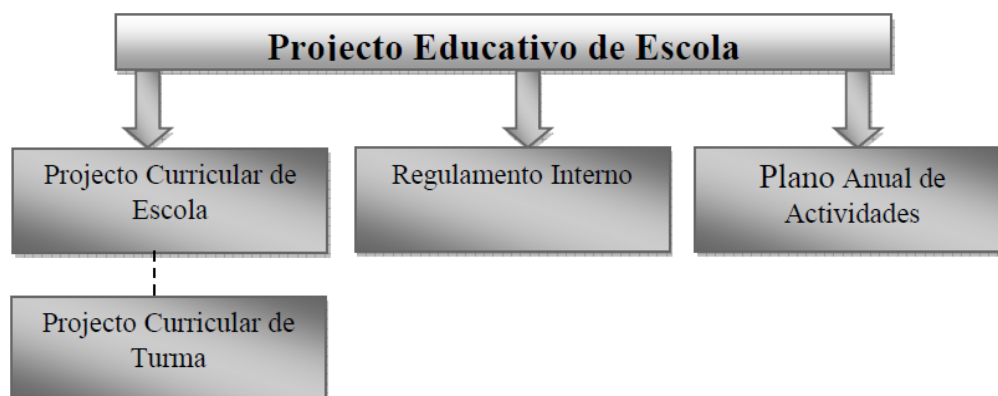
Pretende-se também que funcione como canal de comunicação entre os vários parceiros educativos e como difusor de informação, de forma a apresentar claramente a escola que somos e que queremos ser.

Torna-se, portanto, num meio para rentabilizar os seus recursos educativos passando, deste modo, de uma gestão meramente burocrática a uma gestão estratégica do sistema que possa gerir o imprevisível, construir a mudança e preparar o futuro. Em síntese, o Projeto Educativo mostra sobre o quê e como a escola refletiu os seus problemas, definindo posteriormente o plano de ação que pretende desenvolver para melhorar, a qualidade do serviço que presta.

A escola deve ser um lugar atraente, um espaço e um tempo estimuladores de aprendizagem. Para tornar mais aliciante e benéfica a experiência escolar importa valorizar a educação no referido contexto, não apenas como meio de preparação para o futuro, mas como experiência atual de vida, aumentando a satisfação e o gosto pelas atividades e trabalhos escolares, tornando-a uma vivência positiva e enriquecedora.

O sentido de ligação afetiva à escola – o espírito de escola e respetiva cultura – enquanto comunidade, espaço de convivência social e tempo de aprendizagem cívica, constitui-se como principal preocupação visando contribuir para aumentar o prazer de nela permanecer. A operacionalização de tais pressupostos verificar-se-á:

- **No Projeto Curricular**, como via localmente contextualizada para dar cumprimento aos currículos e programas nacionais, através da definição dos princípios orientadores e metodológicos das práticas educativas, das competências essenciais, dos critérios de avaliação, das medidas de apoio educativo, da área de projeto e das atividades de complemento curricular;
- **No Regulamento Interno**, que define os direitos e deveres dos diversos parceiros da comunidade escolar, bem como o conjunto de regras, normas e processos pelos quais se orienta a ação dos diferentes órgãos de gestão e administração da escola;
- **No Plano Anual de Atividades**, documento de planificação específica e de execução de todas as atividades da organização escolar, no âmbito administrativo e pedagógico;





### **1.3- LINHAS ORIENTADORAS NA ELABORAÇÃO E CONCRETIZAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO DE ESCOLA**

O Projeto Educativo de Escola (P.E.E.) é um documento que consagra a orientação educativa da Escola; é elaborado e aprovado pelos seus órgãos para um período de três anos, no qual se explicitam os valores, as metas e as estratégias, segundo as quais a escola se propõe cumprir a sua função educativa.

No levantamento das linhas gerais de atuação, tem de existir sempre um conjunto de princípios orientadores, numa permanente democraticidade e participação de todos os intervenientes no processo educativo e num clima de transparência dos atos produzidos pelos órgãos de administração e gestão.

Para que se garanta a operacionalidade de um P.E.E., têm de existir determinados pressupostos que cumpram a complexidade da realidade da Escola que, pela sua heterogeneidade e singularidade, permitam uma grande maleabilidade na adaptação a mudanças constantes, muitas vezes imprevistas, ocorridas na sociedade. Tal circunstância exige uma atitude de inovação face a uma realidade em constante mudança.

O P.E.E. só poderá realmente efetivar-se na pressuposição de que, mais do que um imperativo legal, constitui um fator de progresso e constante valorização dos diferentes intervenientes do processo educativo.

É um projeto que se constitui como um permanente retificador de erros e estratégias que terão que ser avaliadas através do debate na Comunidade. A avaliação deve ser feita na lógica da autoavaliação, para que essa consciencialização possibilite mais facilmente introduzir as correções necessárias.

Deverá funcionar como espelho da ação e do esforço de toda a Comunidade Educativa, o que, por vezes, torna morosa a sua execução, se orientado com rigor e participação ativa. Só a congregação de esforços permitirá que funcione como alavanca de promoção de qualidade.

A necessidade de um bom diagnóstico, que implique auscultar a sensibilidade de toda a Comunidade Educativa, e uma avaliação rigorosa do que estrategicamente se elaborou são fundamentais para que se proceda às respetivas retificações.



## **2 - INSTITUIÇÃO**

O Jardim Infantil Nossa Senhora da Conceição é uma instituição de ensino particular que desenvolve a sua atividade desde 1954, ano em que foi criada por iniciativa de Felisbela Santos Parrinha.

Mais tarde, foi construída uma sociedade por quotas, com elementos da instituição. Hoje mantém-se o pacto social, embora tenha havido alterações no número de elementos e na própria composição da sociedade.

A Constituição da República reconhece o “respeito pelo princípio da liberdade de aprender e ensinar” (art.2) especificando a lei de Bases do Sistema Educativo que “é reconhecido pelo Estado o valor do ensino particular e cooperativo, como uma expressão concreta da liberdade de aprender e ensinar e do direito da Família a orientar a educação dos filhos. O ensino particular e cooperativo rege-se por legislação e estatuto próprios, que devem subordinar ao disposto da lei de bases” (LBSE- art.54).

O Jardim Infantil Nossa Senhora da Conceição é um estabelecimento de Ensino Particular e Cooperativo, a funcionar em regime de Paralelismo Pedagógico, renovado por despacho da Diretora Adjunta do Departamento de Educação Básica, em 27/02/1997, por tempo indeterminado, o que significa que todos os programas educativos são idênticos aos seguidos pelo ensino público.

Ao longo de todos os anos o edifício, que foi construído de raiz para fins educativos, foi sofrendo alterações de modo a adaptar-se às novas necessidades existentes, resultantes de uma adaptação a uma nova realidade. A dinâmica da instituição também sofreu grandes alterações.

## **2.1- MEIO ENVOLVENTE**

Beja, capital de distrito do mesmo nome, localiza-se no coração da vasta planície alentejana.

Denominada Pax Júlia nos meados do século I a.C, por influência dos romanos na Península Ibérica, foi, nesse tempo, de grande importância cultural e cívica. Mais tarde, por volta do ano 572, foi conquistada pelos muçulmanos. Embora muito da história da ocupação muçulmana esteja por fazer, as heranças na tipologia linguística, social e económica foram demasiado evidentes.

Ao longo da sua evolução, a cidade e a região atravessaram períodos diferenciados em termos de desenvolvimento, caracterizando-se atualmente pelo envelhecimento da população e pela evidência de sinais de desertificação, que o êxodo rural acentua bem como pela baixa natalidade que ao longo do tempo se tem vindo a verificar.

Ao nível económico surge-nos como uma cidade centrada em serviços e comércio, onde a industrialização é quase nula. Ressalva-se o crescente investimento na agricultura nomeadamente nas culturas de regadio, que foram possíveis devido à construção do Alqueva.

No que concerne à oferta educativa, Beja é servida por várias creches e jardins de infância, na sua maioria IPSS, dois mega agrupamentos de caráter público, abrangendo desde o pré-escolar até ao ensino secundário. Beneficia ainda de uma única instituição de caráter particular, com oferta de creche, jardim de infância e 1.º ciclo, **Jardim Infantil Nossa Senhora da Conceição**.

Refere-se a existência do Instituto Politécnico de Beja, constituído pela Escola Superior de Educação, Escola Superior Agrária, Escola Superior de Tecnologia e Gestão e Escola Superior de Saúde.

Beja dispõe de alguma diversidade em termos de oferta cultural, quer em termos de património quer em termos de outras estruturas existentes promotoras de iniciativas culturais, tais como: Castelo, Monumentos e Museus, Igrejas e Conventos, Artesanato, Biblioteca, Cineteatro Pax Júlia, Casa da Cultura, Conservatório, Sociedade Filarmónica Capricho.

Na área do Desporto e Lazer a cidade usufrui de um Jardim Público, um Parque da Cidade, um Pavilhão Gimnodesportivo, um Campo de Ténis, uma Piscina Coberta e outra Descoberta, dois estádios e um complexo desportivo, nos quais são dinamizados diversos desportos pelos diferentes clubes existentes.

## **2.2- CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA**

### **2.2.1- VALÊNCIAS**

O Jardim Infantil Nossa Senhora da Conceição possui três valências: creche (uma sala), pré-escolar (duas salas) e 1.º ciclo do ensino básico (quatro salas), articulando-se entre si.

Como oferta formativa complementar existe:

- ◆ Inglês
- ◆ Natação (1.º ciclo)

De oferta facultativa promovemos:

- ◆ Ballet
- ◆ TIC (1.º ciclo)
- ◆ Natação (infantil e pré-escolar)

### **2.2.2- POPULAÇÃO ESCOLAR**

#### **2.2.2.1- DOCENTES**

Relativamente ao quadro profissional, o Jardim Infantil Nossa Senhora da Conceição possui um corpo docente constituído por 3 educadoras e 4 professoras do 1.º CEB com uma vasta experiência. Verifica-se uma média de permanência na instituição superior a 16 anos de serviço.

### **2.2.2.2- NÃO DOCENTES**

A equipa não docente é constituída por 13 elementos, mantendo a vinculação ao colégio na sua quase totalidade.

Nas valências da creche e do pré-escolar, as educadoras titulares são coadjuvadas por uma auxiliar de ação educativa com formação específica adequada.

A restante equipa assegura as tarefas necessárias ao bom funcionamento da instituição.

### **2.2.2.3- ALUNOS**

A instituição é frequentada atualmente por 131 crianças/alunos (dados 2017/2018).

Os alunos que frequentam o colégio provêm de um estrato social médio e médio alto, possuindo a maioria dos pais habilitações académicas de nível superior.

O número de irmãos que frequenta atualmente a instituição e de outros familiares de alunos que já a frequentaram, é representativo de uma tradição de frequência na instituição, demonstrativa da confiança na ação educativa desenvolvida pela mesma.

## **2.2.3- ESPAÇOS E RECURSOS**

### **2.2.3.1- ESPAÇOS INTERIORES / EXTERIORES**

O edifício ao longo dos tempos sofreu alterações de forma a servir as necessidades emergentes de carácter educativo. O mesmo dispõe de diferentes espaços, entre os quais salas de aula, espaço lúdico-pedagógico, espaços de apoio, salas para atividades de enriquecimento curricular.

Segue-se um quadro/síntese referente às instalações existentes.

<b>CAVE</b>	<p>1 GINÁSIO</p> <p>4 CASAS DE BANHO</p> <p>1 ARRECADAÇÃO</p> <p>1 SALA POLIVALENTE</p>
<b>RÉS-DO-CHÃO</b>	<p>1 SALA DE AULA CRECHE</p> <p>1 SALA DE PRÉ-ESCOLAR</p> <p>1 DORMITÓRIO</p> <p>1 SALA DE EXPRESSÃO MUSICAL</p> <p>1 HALL</p> <p>3 CASAS DE BANHO</p> <p>1 SALA POLIVALENTE (COM TV)</p> <p>1 ARMÁRIO PARA ARRUMAÇÃO</p> <p>1 DESPENSA (PRODUTOS ALIMENTARES)</p> <p>1 DESPENSA (PRODUTOS DE LIMPEZA)</p> <p>1 SECRETARIA</p> <p>1 GABINETE DA DIREÇÃO</p> <p>1 SALA DE RECOBRO</p>
<b>1.º ANDAR</b>	<p>2 CASAS DE BANHO</p> <p>1 SALA DE PESSOAL</p> <p>1 REFEITÓRIO</p> <p>1 COZINHA</p> <p>4 SALAS DE AULA 1º CICLO</p> <p>1 SALA PRÉ-ESCOLAR</p>
<b>ESPAÇO EXTERIOR</b>	<p>1 GARAGEM</p> <p>1 SALA DE ARRUMOS</p> <p>1 ZONA DE TOLDOS PREPARADA COM JOGOS TRADICIONAIS DESENHADOS NO CHÃO</p> <p>1 PARQUE COM ESCORREGAS, CAVALOS EM MADEIRA E BANCOS</p>

**QUADRO 1 – ESPAÇO FÍSICO DA ESCOLA**

**1.2.3.2- RECURSOS**

O Jardim Infantil Nossa Senhora da Conceição está dotado do seguinte equipamento:

<b>AUDIOVISUAIS</b>	quadro interativo quadros brancos/magnéticos aparelhagens/leitores CD portáteis máquina fotográfica televisão/leitor de DVD colunas
<b>INFORMÁTICOS</b>	Videoprojetores/retroprojektor computadores portáteis/fixos impressoras multifunções wireless
<b>DIDÁTICOS</b>	Barras de cuisenaire Calculadores multibásicos Base ten Sólidos geométricos Blocos lógicos Medidas de capacidade Medidas de massa Tangram Ábacos Transferidor, Compasso e Esquadro de quadro Metro articulado Números e letras móveis Espelhos Lupas Microscópio Ímanes Circuitos elétricos Amostras de rochas Modelos anatómicos Mapas/cartazes Manuais escolares/Cd-rom
<b>DESPORTIVO</b>	Colchões Bolas Arcos Pinos Lenços Bancos suecos Espaldares Cordas Bastões Espelhos



**2.3- POTENCIALIDADES/ PRIORIDADES**

POTENCIALIDADES	PRIORIDADES
<p>Aposta na diversificação da oferta formativa;</p> <p>Inovação: práticas e tecnologia;</p> <p>Recursos Humanos com vasta experiência e com investimento na formação especializada;</p> <p>Existência de diferentes valências que permitem a realização de atividades conjuntas e a partilha de recursos educativos;</p> <p>Capacidade de assegurar a continuidade e estabilidade do grupo ao longo do seu percurso escolar;</p> <p>Taxa elevada de sucesso educativo.</p> <p>Oferta de atividades extracurriculares;</p> <p>Horário alargado à permanência dos alunos no estabelecimento, após as atividades letivas.</p>	<p>Minimizar o isolamento decorrente da formação dos Mega agrupamentos;</p> <p>Incentivar a partilha de informação alusiva ao ensino particular e cooperativo com outros estabelecimentos;</p> <p>Colaboração com técnicos especializados na conceção e definição de estratégias de acompanhamento individualizado; intervenção ao nível psicológico e psicopedagógico.</p>

<p>Site e plataforma: veículo privilegiado de informação e comunicação externa;</p> <p>Serviço de refeitório e de transporte escolar;</p> <p>Partilha dos espaços comuns pelas diferentes valências estimulando as relações entre as crianças/ os alunos;</p> <p>Parcerias/ protocolos com instituições /clubes locais;</p> <p>Promoção de atividades com repercussão na comunidade.</p>	
--	--

### 3 - MISSÃO

O Colégio tem como missão promover o desenvolvimento pessoal e social da criança, com base em experiências de vida democrática, numa perspetiva de educação para a cidadania, respeitando as suas características individuais e proporcionando aprendizagens significativas e diferenciadas.

#### 3.1- VALORES E PRINCÍPIOS ORIENTADORES

A Educação para os Valores é transversal a todo o Projeto Educativo, sendo estimulada em todos os momentos da vida escolar dentro e fora da sala de aula e na relação escola / família / comunidade.

Entre os principais valores que nos regem, salientam-se os seguintes:



Só na apropriação de uma educação, pelos valores e para os valores, se poderá construir o sentimento de inclusão e de pertença em todos os membros da sua comunidade educativa.

O colégio desenvolve o seu PEE de acordo com os princípios orientadores (pilares do conhecimento) definidos no relatório da Comissão Internacional sobre a Educação para o séc. XXI.

◆ **Aprender a ser** - o que pressupõe o desenvolvimento da autonomia, do discernimento e da responsabilidade pessoal.

◆ **Aprender a conhecer** - o que também significa aprender a aprender, exercitando a atenção e a concentração, a memória e o pensamento.

◆ **Aprender a viver em comunidade** - o que implica compreender e respeitar o outro, as diferenças e reconhecer a interdependência.

### **3.2- Visão**

Ser um centro educacional de referência a nível local, pelo seu rigor e eficiência nas práticas pedagógicas e na formação de cidadãos críticos, conscientes e empreendedores, regido pelos seguintes valores societários:

#### **A liberdade, autonomia e responsabilidade**

A liberdade de aprender e ensinar no contexto educativo da nossa instituição.

A liberdade de ser, fazer e desenvolver a sua personalidade em comunhão com o respeito da liberdade dos outros.

A autonomia pessoal e de vida em grupo, como aspetos fundamentais do sucesso futuro.

A importância da vida ao ar livre e do contacto com a natureza na formação pessoal.

A defesa dos direitos humanos, a promoção de valores de não violência e do diálogo.

A defesa dos valores de liberdade responsável que sustentam o rigor, a autonomia e o desenvolvimento integral e global da pessoa humana.

### **O respeito pelo outro, espírito de entreaajuda e solidariedade**

O direito à diferença e o respeito pelas diferenças culturais, religiosas e ideológicas.

A sensibilidade face aos problemas sociais e do meio ambiente, desenvolvendo atitudes de participação e de defesa da cidadania, património local e global.

A tolerância, o rigor e a solidariedade são fatores fundamentais da vida em grupo.

A preocupação social na ajuda aos mais desfavorecidos e a aposta num trabalho de sensibilização face aos problemas existentes no mundo atual.

A adoção de estratégias educativas mais adequadas ao desenvolvimento de cada aluno permitindo o sucesso na sua vida futura.

### **O respeito pelos valores culturais, atitudes e posturas**

A importância da educação pessoal do aluno, inserido no meio cultural de que faz parte, como garante da sua autonomia e sucesso social.

A autoridade justa e aceite é um fator de segurança no desenvolvimento de cada um, permitindo assim adoção de regras e atitudes de convivência em grupo.

A gestão da escola baseada em valores e práticas universalmente aceites que reforçam as relações interpessoais.

A colaboração com o meio local no conhecimento da sua realidade e na defesa dos valores da cultura regional.

### **O indivíduo como elemento integrante da sociedade**

O Homem é um ser social - A vida em sociedade e a aprendizagem social são aspetos a desenvolver na vida de cada criança, para o seu sucesso educativo e na vida futura.

O desenvolvimento de atividades sociais integradoras que estabelecem laços e relações duradouras e ajudam a formar a identidade dos nossos alunos.

A educação para o otimismo desenvolvendo uma visão positiva de si mesmo e das experiências da vida cotidianas, como base, para uma visão positiva da vida.

A defesa do bem comum na escola revela-se de grande importância, relativamente ao mundo atual, em que predominam os valores materiais e de consumo.

O conhecimento do mundo que nos rodeia, desempenha um papel fundamental, na construção de cada personalidade, favorecendo a tomada de decisões e a consciência da diversidade global.

#### **4. ESCOLA QUE PROJETAMOS**

Considerando a missão a que a escola se propõe e a visão que tem do seu papel como organização e o quadro axiológico em que se insere, projetamos uma instituição que permita formar cidadão ativos e conscientes, dotados de competências pessoais e sociais diversas. Segundo a lei de bases do sistema educativo o ideal de cidadão tem subjacente as seguintes características: *livre, responsável, autónomo, solidário, com espírito crítico, defendendo os princípios de vivência democrática respeitando os outros e a si próprio, aceitando e respeitando as diferenças de ideias e culturas, aberto ao diálogo e à tolerância. É o individuo completo no campo moral, cívico, estético, na vida profissional e pessoal*”.

Salienta-se desta forma, a importância de fomentar os valores de civismo e cidadania nos alunos, pois permitirão uma participação mais ativa dos mesmos, quer no espaço escolar, numa primeira instância, quer na comunidade em que se inserem, ao longo da vida.

## **5 - DOMÍNIOS DE INTERVENÇÃO**

### **Educação para a cidadania e desenvolvimento profissional**

A escola encontra-se integrada num mundo onde os paradigmas, conceitos, programas estão em constante mutação. Desta forma é necessário que todos os agentes comprometidos no processo pedagógico estejam cientes da necessidade constante de aprender, desaprender e por fim aprender de novo.

A formação/aprendizagem continua, é a palavra de ordem para o sucesso e progresso de toda a escola quer através de formações formais realizadas pela própria instituição ou pela participação em formações externas e principalmente pela autoformação contínua: trocas de experiências, pesquisas, leituras, debates, colóquios...De forma a que toda a escola esteja atualizada e preparada para corresponder às expetativas que lhe são atribuídas.

A Educação para a Cidadania visa o desenvolvimento de competências, nas crianças e nos jovens, para o exercício dos seus direitos e responsabilidades, para o respeito da diversidade social e para o desempenho de um papel ativo na vida democrática da escola, da comunidade e da sociedade em geral, tendo como referência os valores da Declaração Universal dos Direitos Humanos.

A Lei de Bases do Sistema Educativo, na qual o nosso Projeto Educativo se baseia, assume, como um dos princípios da educação, a promoção e o desenvolvimento “do espírito democrático e pluralista respeitador dos outros e das suas ideias, aberto ao diálogo e à livre troca de opiniões, formando cidadãos capazes de julgarem com espírito crítico e criativo o meio social em que se integram e de se empenharem na sua transformação progressiva”.

A escola constitui um importante contexto para a aprendizagem e para o exercício da cidadania e nela se refletem preocupações transversais à sociedade, que envolvem diferentes dimensões da educação para a cidadania.



A sua inserção no currículo requer uma abordagem transversal, tanto nas áreas disciplinares e disciplinas como em atividades e projetos, desde a educação pré-escolar ao ensino secundário, de acordo com os princípios definidos no Decreto-Lei n.º 139/2012, de 5 de julho, com as alterações introduzidas pelo Decreto-Lei n.º 91/2013 de 10 de julho. Subjacente a esta conceção educativa, está uma visão integradora das diversas áreas do saber que atravessa toda a prática educativa e que supõe, para além de uma dinâmica curricular, também uma vivência de escola, coerente e sistemática, alargada ao contexto em que esta se insere.

## **5.1 – LINHAS ORIENTADORAS**

### **• Vivência de cidadania**

A aprendizagem da cidadania requer uma vivência de cidadania. Por isso uma das linhas de orientação do nosso projeto é o reconhecimento da importância das vivências democráticas proporcionadas quer dentro da escola (relações de diálogo e respeito mútuo, oportunidades de participação e ausência de discriminações), quer fora (visitas, intercâmbios).

### **• A criança como cidadão**

A criança não é apenas um cidadão em potência, é já um cidadão que apenas não dispõe de alguns direitos políticos e jurídicos. A Convenção dos Direitos da Criança, à qual o Estado português está vinculado, reconhece-lhe essa cidadania e ainda, expressamente, o direito à participação em matérias que lhe digam respeito.

## 5.2 - FINALIDADES DO PROJETO EDUCATIVO

Como grandes finalidades do projeto, são de referir:

- Potenciar um perfil de aluno e cidadão caracterizado por saber procurar o conhecimento, resolver situações problemáticas, revelar espírito democrático, respeitar e integrar as diversidades.
- Desenvolver a maturidade cívica e sócio afetiva, **atitudes, valores** e hábitos de autonomia, de interação social e de cooperação.
- Adquirir uma sólida formação de base, que permita vir a construir um projeto de vida social e profissional, inter-relacionando o “saber” com o “saber fazer”, dando, assim, o seu contributo para o progresso da sociedade, em constantes mudanças tecnológicas e culturais.
- Desenvolver atitude e práticas fundamentadas em valores, estéticos, morais e cívicos, que contribuam para o equilíbrio ecológico e para a preservação do património cultural comum.

### 5.2.1- OBJETIVOS DO PROJETO EDUCATIVO

O presente projeto pretende contribuir para a formação de cidadãos **tolerantes**, observadores, responsáveis e úteis à sociedade, preparados para colocar o seu saber ao serviço do bem comum, numa **atitude de interajuda e respeito mútuo**, levando à melhoria da qualidade de vida escolar e da comunidade e promovendo a igualdade de oportunidades de sucesso escolar.

Deste modo, definiram-se como objetivos:

- \* Competencializar e capacitar todas as crianças/alunos para percursos escolares de sucesso.

\* Contribuir para o desenvolvimento de uma autonomia responsável e para a criação de hábitos e metodologias de trabalho.

\* Melhorar a qualidade de vida, promovendo a formação para a intervenção cultural, cívica e ecológica, desenvolvendo nos alunos atitudes de autoestima, respeito mútuo e responsabilidade, tornando-os indivíduos autónomos, participativos e solidários.

\* Promover uma colaboração mais ativa entre o Colégio e a família, melhorando o clima relacional e proporcionando o intercâmbio de experiências.

\* Envolver os pais/encarregados de educação no processo educativo, como primeiros responsáveis pela educação dos filhos/educandos, através da conjugação de formas de atuação entre a família e a escola.

\* Investir na qualidade e no uso das novas tecnologias para melhoria dos processos administrativos, pedagógicos e de comunicação.

\* Valorizar e implementar o Regulamento do Colégio.

\* Fomentar a participação dos alunos na vida escolar, colaborando na melhoria do funcionamento do Colégio.

\* Promover o intercâmbio entre o Colégio e outras instituições da comunidade.

## **6 - AVALIAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO**

O Projeto Educativo como instrumento de mudança implica um processo avaliativo que nos permita apreciar a sua coerência com os objetivos e as finalidades da educação, a pertinência das ações nele inscritas e a sua eficácia face aos efeitos desejados.

A avaliação do Projeto Educativo deve, por isso, contemplar duas dimensões: o desenvolvimento do próprio projeto e os resultados alcançados.

A avaliação do processo, a realizar anualmente pelo Conselho de Docentes, deverá fornecer informações, sobre a forma de relatório final.

A avaliação focará:

- A realização das atividades, previstas e não previstas, e intervenientes;
  
- O grau de pertinência face aos objetivos do Projeto Educativo, bem como o grau de consecução desses objetivos;
  
- Sugestões de reformulação para o desenvolvimento do Projeto Educativo.
  
- Reflexão e balanço final da operacionalização do Projeto.

## **7 - DIVULGAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO DE ESCOLA**

O Projeto Educativo, à semelhança do que acontece com os restantes documentos da Escola, é obrigatoriamente divulgado a todos os membros da comunidade escolar no início do ano letivo e encontra-se para consulta na Secretaria do Colégio e no *site*.

## **8- DURAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO DE ESCOLA**

De acordo com a legislação em vigor, o documento terá a duração de três anos.

## **9 – Avaliação Anual do Projeto Educativo de Escola**

### **Avaliação Ano Letivo 2017/2018**

**Avaliação Ano Letivo 2018/2019**



**Avaliação Ano Letivo 2019/2020**